

Painéis dos Murais da Libertação (I)

Chiara Lages

[Bibliotecária]

A resistência à ditadura cívico-militar, sabemos, promoveu cidadania; letramento, inclusive político; músicas; cultura e artes, em cantos e encantos... Aos instrumentos de tortura e morte, respondeu-se com canetas, pincéis, acordes... A conhecida Teologia da Libertação, Brasil afora, levou esperança aos desterrados do campo... Dom Pedro Casaldáliga (Barcelona, 1928 – Batatais/SP, 2020), bispo católico espanhol naturalizado brasileiro, retratado [aqui](#) em 17/07/2019, semeou Direitos Humanos em São Félix do Araguaia/MT... Foi o primeiro bispo da Prelazia desta cidade moldando-a em defesa dos oprimidos e no enfrentamento dos conflitos agrários... Casaldáliga – conhecido por “Teólogo da Libertação” – e o artista Maximino Cerezo Barredo (Astúrias/Espanha, 1932) – nomeado “Pintor da Libertação” pelo Teólogo – se conheceram na juventude em Espanha como missionários na edição da “Iris – revista de testemunho e esperança”, coordenada por Dom Pedro e ilustrada por Cerezo. Os amigos se afastaram em 1968 quando Casaldáliga veio para o Brasil, e Cerezo partiu em missão pela América Latina. Mantiveram correspondência à distância e voltaram a se ver no período de acirramento das perseguições da ditadura contra os agentes pastorais, quando Cerezo veio a São Félix e doou-se, entre 1977 e 2001, aos 11 painéis. Compilar esse acervo na Opinião propicia uma visita virtual ao êxtase da arte que atravessa as telas e penetra os corações... Os dois primeiros estão aqui junto às palavras de Casaldáliga. Nas próximas colunas, apresentarei os demais painéis. Apreciem com vagar as imagens e a poesia lembrando da dor dos que semeiam a terra com sangue e suor para alimentarem seus pequenos e dela serem expulsos e mortos para que as *commodities* (soja, milho...) destruam a vegetação nativa, drenem o solo, e sejam exportadas, junto com a água que as irrigou, para amontanhar lucros aos mais ricos no Brasil e mundo afora... Os Painéis, em cores vibrantes, capturam nossa subjetividade, em crítica social e denúncia das violências, das forças armadas do governo e dos latifúndios, contra camponeses que só queriam viver na/da terra onde nasceram. São tombados pelo patrimônio histórico e cultural de Mato Grosso e estão localizados em igrejas da Prelazia de São Félix (São Félix do Araguaia, Luciara, Santa Terezinha, Ribeirão Cascalheira, Vila Rica, São José do Xingu e Querência).

Painéis dos Murais da Libertação

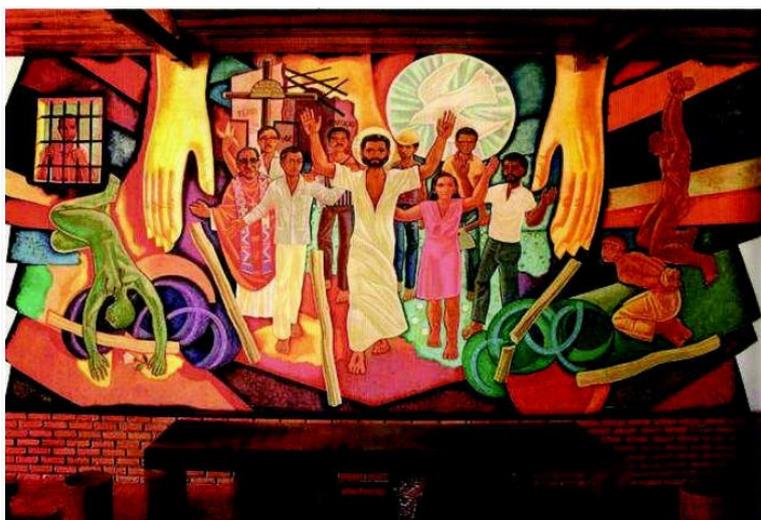


Páscoa de Cristo e Páscoa do Povo. 1977.
Catedral de Nossa Senhora da Assunção. São Félix do Araguaia.

*Mas para viver,
Terra exijo ter.
Dinheiro e arame não nos vão deter.
Mil facões zangados
cortam pra valer.*
(Casaldáliga, 2006, p.24,
citado por Santos Gomes, 2012)

Em primeiro plano, camponeses de diversas etnias carregam uma grande cruz e seus instrumentos de trabalho, e Cristo, à sua semelhança, mãos e pés feridos, lhes oferece uma das mãos e com a outra aponta a luz. No segundo plano, à esquerda do painel, casebres de lavradores, vegetação verdejante e um rio/lagoa; à direita, uma cerca, esqueletos de árvores em solo esturricado.





O Maior Amor. 1986.

Santuário dos Mártires da Caminhada. Ribeirão Cascalheira.

O Santuário dos Mártires da Caminhada é o primeiro dedicado aos nossos mártires e quer ser uma homenagem a todos os nossos irmãos que se mostraram capazes de permanecer no amor até o fim, lutando pela causa indígena, pela causa do lavrador, pela causa do operário, contra a tortura. Vinte e um desses mártires estão aí com suas fotos e uma inscrição que lhe dá o título específico, ligado à causa de sua morte. Por exemplo: mártir da verdade, mártir da Pastoral da Juventude... Eles representam todos os nossos irmãos martirizados, os mártires anônimos, as crianças de Ronda Alta, os mártires anônimos do Nordeste (Casaldáliga, 1988, p.233, citado [Zeferino et al, 2020](#)).

Em primeiro plano, ao centro, Jesus, junto e à semelhança do povo, parecem todos enlaçados pelas mãos divinas. No segundo plano, à esquerda, uma pessoa atrás das grades e outra parece ter sido jogada de cambalhota a esmo; à direita, uma pessoa nua amarrada e pendurada pelas mãos e outra agachada de mãos e pés atados.

■ ■ ■

Fontes: Painéis dos Murais da Libertação. // Santos Gomes, Maria Henriqueta. [Um grande ateliê: a arte a serviço da missão \(1977 -2001\)](#). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT. 2012. // Zeferino J, Fernandes ML, Pinto ABD. [Poesia, imagem e teoria: ressonâncias escatológicas a partir de Casaldáliga, Cerezo e Westhelle](#). *Estudos de Religião*, 34(3):231-58, 2020). // Souza MLF. [Entrevista com o pintor espanhol Maximino Cerezo Barredo](#). *Revista Panorâmica Online*, 27(2), 2019. // <https://youtu.be/BretNY0EtCo>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.